



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

ASCENSÃO DO SENHOR

2. Junho. 2019

Nº 38

Palavra

COMUNHÃO COM DEUS



A **Solenidade da Ascensão de Jesus** que hoje celebramos sugere que, no final de um **caminho percorrido no amor** e na doação, está a **vida definitiva**, em **comunhão com Deus**. Sugere, também, que Jesus nos deixou o **testemunho** e que somos agora nós, seus seguidores, que devemos continuar a realizar o **projeto libertador** de Deus para os homens e para o mundo.

O **Evangelho** apresenta-nos as **palavras de despedida de Jesus** que definem a **missão dos discípulos** no mundo. Faz, também, referência à **alegria dos discípulos**: essa alegria resulta do reconhecimento da presença no mundo do projeto salvador de Deus e resulta do facto de a ascensão de Jesus ter acrescentado à vida dos

crentes um **novo sentido**.

Na **primeira leitura**, repete-se a mensagem essencial desta festa: **Jesus**, depois de ter apresentado ao mundo o projeto do Pai, **entrou na vida definitiva da comunhão com Deus** – a mesma vida que espera todos os que percorrem o mesmo caminho de Jesus. Quanto aos **discípulos**: eles não podem ficar a olhar para o céu, numa passividade alienante, mas têm de **ir para o meio dos homens** continuar o projeto de Jesus.

A **segunda leitura** convida os **discípulos** a terem consciência da **esperança** a que foram chamados (a vida plena de **comunhão com Deus**). Devem caminhar ao encontro dessa esperança de mãos dadas com os irmãos – membros do mesmo “corpo” – e em **comunhão com Cristo**, a “cabeça” desse “corpo”. Cristo reside nesse “corpo”.

COMUNHÃO

Da palavra latina *communio* (acção de unir, de associar e participar), correspondente à palavra grega *koinonia*, comunhão significa a união das pessoas com Cristo ou com Deus, ou com a comunidade eclesial, ou com a «comunhão dos Santos», numa perspectiva eclesial mais ampla. Do ponto de vista eucarístico, designa a participação dos fiéis no Corpo e Sangue de Cristo. Este é o momento culminante da celebração da Eucaristia. Depois que Cristo se nos deu como palavra salvadora, agora, a partir da sua existência como Ressuscitado, faz-se alimento para o caminho da nossa vida terrena e como garantia da eterna. «A celebração do sacrifício eucarístico está toda orientada para a união íntima dos fiéis com Cristo pela comunhão» (CIC 1382). A Comunhão tem, ao mesmo tempo, sentido vertical, de união eucarística com Cristo, e horizontal, de sintonia com a comunidade eclesial: estar em comunhão com a Igreja. A «excomunhão» significa a exclusão, em ambos os sentidos. O Missal (cf. IGMR 80), depois da preparação, por meio do Pai-Nosso, do gesto da Paz e da Fracção do Pão, convida a uma realização da comunhão eucarística, o mais expressiva possível. [...] Casos especiais

Comunidade

COMUNHÃO

(continuação da página anterior)

são o da Primeira Comunhão, quando os cristãos participam pela primeira vez, plenamente, da celebração eucarística da comunidade: não só nas suas orações, leituras e cânticos, mas também no Corpo e Sangue de Cristo. Tem especial sentido a comunhão levada aos doentes, eventualmente, por meio dos ministros extraordinários da comunhão, como prolongamento da celebração comunitária dominical. Particular relevo merece também a comunhão que se recebe como viático, às portas da morte. E, finalmente, ainda a comunhão recebida fora da Missa, caso frequente sobretudo em lugares onde os fiéis não podem participar, nem diária nem dominicalmente, da Eucaristia completa, mas somente da escuta da Palavra de Deus, da oração em comum e da comunhão, nas condições estabelecidas pelo Ritual da Sagrada Comunhão e Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa (1973) e a instrução *Immensæ Caritatis* (1973). No que se refere a repetir a comunhão no mesmo dia, segundo o Código de Direito Canónico (c. 917), «quem tiver recebido a santíssima Eucaristia pode voltar a recebê-la de novo no mesmo dia, mas somente dentro da celebração eucarística em que participe». Nos casos de perigo de morte, pode também repetir-se (cf. c. 921).

José Aldazábal
Dicionário elementar de liturgia

Santos Populares

ARRAIAL PAROQUIAL

15 de Junho, 11h

Sangria

Bifanas

Imperial

Caracóis

Sardinhas

Rifas

Bolos Diversos

Karaoke

Chouriço Assado

e muito, muito mais...
Venha divertir-se centamos consigo!!!

Informando

“Os dias entre a Ressurreição e a Ascensão do Senhor Aqueles dias, irmãos caríssimos, que decorreram entre a Ressurreição do Senhor e a sua Ascensão, não foram passados na ociosidade; pelo contrário, neles se confirmaram grandes sacramentos, neles foram revelados grandes mistérios.

No decorrer destes dias **foi afastado o medo da morte cruel e proclamada a imortalidade não só da alma mas também do corpo.** Nestes dias, mediante o sopro do Senhor, todos os Apóstolos receberam o Espírito Santo; nestes dias **foi confiado ao Apóstolo São Pedro, mais que a todos os outros, o cuidado do rebanho do Senhor, depois de ter recebido as chaves do Reino.**

Durante esses dias, **o Senhor juntou-Se, como terceiro companheiro, a dois discípulos que iam de viagem** e, para dissipar todas as trevas das nossas dúvidas, repreendeu a lentidão de espírito desses homens cheios de medo e pavor. **Os seus corações, por Ele iluminados, receberam a chama da fé e foram-se convertendo de tíbios em ardentes, à medida que o Senhor lhes ia explicando as Escrituras. Ao partir do pão, quando estavam sentados com Ele à mesa, abriram-se-lhes também os olhos. [...].**

Portanto, irmãos caríssimos, durante todo este tempo, decorrido entre a Ressurreição do Senhor e a sua Ascensão, a providência de Deus esforçou-se por ensinar e insinuar, não só nos olhos mas também nos corações dos seus, que a Ressurreição do Senhor Jesus Cristo era tão real como o seu Nascimento, Paixão e Morte.

Por isso, os bem-aventurados Apóstolos e todos os discípulos, que estavam tão perturbados com a tragédia da cruz e hesitavam em acreditar na ressurreição, foram fortalecidos de tal modo pela evidência da verdade que, quando o Senhor subiu aos Céus, não somente não experimentaram tristeza alguma, mas, pelo contrário, encheram-se de grande alegria.

E era verdadeiramente grande e inefável a causa da sua alegria: à vista daquela santa multidão, contemplavam a natureza humana que subia a uma dignidade superior à de todas as criaturas celestes, ultrapassando as hierarquias dos Anjos e a altura sublime dos Arcanjos, para ser recebida junto do Eterno Pai, que a associou ao trono da sua glória, depois de a ter unido na pessoa do Filho à sua própria natureza divina.”

O texto acima, retirado do Breviário (4.ª Feira da Semana VI da Páscoa), é de um Sermão do Papa S. Leão Magno – Séc. V. Segue-se, como habitualmente, o Responsório, que gostaríamos de deixar também transcrito pelo seu carácter conclusivo e que vai buscar-se a Jo 14, 2b.3b.16.18:

“R. Eu vou preparar-vos um lugar, mas virei novamente para vos levar comigo, * / Para que onde Eu estiver, vós estejais também. Aleluia.

V. Eu pedirei ao Pai, e Ele vos dará outro Defensor, para que esteja sempre convosco; não vos deixarei órfãos, virei ao vosso encontro. * / Para que onde Eu estiver, vós estejais também. Aleluia.”

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Fraternidade Leiga S. Domingos	4 Junho	Terça	Centro	17.00
Escola de Responsáveis, Acólitos	4 Junho	Terça	Centro	21.30
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	4 Junho 6 Junho	Terça Quinta	Centro	21.30
Legião de Maria	5 Junho	Quarta	Centro	18.30
Pastoral da Saúde	6 Junho	Quinta	Centro	17.00

Acontece ...

8 e 9 de Junho - Estarão connosco os cooperadores Paulistas, a pedir a nossa ajuda para uma missão "construção de uma Casa de Formação (Seminário)" que a Congregação tem em Angola. Estão a promover a venda de "O Livro das minhas orações" e a revista Família Cristã", pelo valor de 10€ que reverte a favor da missão.

15 de Junho - Arraial Paroquial, 11h

15 de Junho - Encerramento da Catequese, 12h. (será a última missa das 12h até à abertura do novo ano pastoral)

20 de Junho - Corpo de Deus (missas nos horários de Domingo)

LEITURAS

2 - ASCENSÃO DO SENHOR

Act. 1, 1-11 / Sal. 46 / Ef. 1, 17-23 / Lc. 24, 46-53 / Semana III Saltério

3 - 2ª Feira - Act. 19, 1-8	Sal. 67	Jo. 16, 29-33
4 - 3ª Feira - Act. 20, 17-27	Sal. 67	Jo. 17, 1-11a
5 - 4ª Feira - Act. 20, 28-38	Sal. 67	Jo. 17, 11b-19
6 - 5ª Feira - Act. 22, 30: 23, 6-11	Sal. 15	Jo. 17, 20-26
7 - 6ª Feira - Act. 25, 13b-21	Sal. 102	Jo. 21, 15-19
8 - Sábado - Act. 28, 16-20. 30-31	Sal. 10	Jo. 21, 20-25

9 - DOMINGO DE PENTECOSTES - III VOLUME LITURGIA DAS HORAS

Act. 2, 1-11 / Sal. 103 / 1Cor. 12, 3b-7. 12-13 / Jo. 20, 19-23 / Semana I Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 3ª e 5ª : 8h00 às 13h30 e 14h30 às 19h00
4ª e 6ª: 8h00 às 13h30 e 14h30 às 16h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com